

Olhos Iluminados

(1:17-19a)

Rusty Peterman

Poucas semanas atrás, vi um programa na TV sobre morcegos. Os morcegos “enxergam” de maneira diferente das pessoas. Quando nos sentamos numa sala, vemos paredes, cadeiras, mesas, livros e pessoas. Se um morcego voar por essa mesma sala ele “verá” a sala ouvindo os ecos dos sons, e não enxergando os raios de luz. Os morcegos são basicamente cegos. Morcegos e pessoas percebem o mundo ao redor de maneiras diferentes.

Quando se trata de perceber a vida, os cristãos são radicalmente diferentes dos não-cristãos. Paulo reconheceu isto em 1:17-19a. Ele estava escrevendo para um grupo de cristãos que viviam numa cidade pagã. Esses cristãos faziam parte da *ekklesia*. *Ekklesia* é a palavra do Novo Testamento grego equivalente a “igreja”. Significa “assembleia, reunião, congregação”. Paulo nunca pensou na igreja como um prédio físico. A igreja, ou *ekklesia*, é constituída por pessoas — pessoas salvas e transformadas por Jesus Cristo. A maneira como os membros da *ekklesia* vêem a vida difere drasticamente da maneira dos descrentes. Isto é ilustrado na oração que Paulo entoou:

[continuo orando] para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder (1:17-19a).

Os cristãos diferem dos não-cristãos na maneira de ver a vida. De fato, *nossos olhos iluminados percebem a vida de uma maneira que o mundo não é capaz de imaginar*. O que a *ekklesia*

pode ver que o mundo não é capaz de ver?

OLHOS ILUMINADOS NOS CAPACITAM A VER E CONHECER A DEUS

Uma pessoa que não é cristã pode conhecer a Deus como um cristão? A Bíblia nos fala de um conhecimento limitado por parte daqueles que não pertencem a Cristo. Eles estão “obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração” (4:18). Os não-cristãos não são capazes de ver e conhecer a Deus como os cristãos mais do que um morcego poderia ver a sala em que você está sentado agora da mesma forma que você a vê. A vida fora da *ekklesia* é percebida de uma maneira. A vida dentro da *ekklesia* é percebida de outra maneira.

Paulo orou para que Deus desse aos cristãos algo muito especial: “espírito de sabedoria e de revelação” (1:17b). Ele queria que eles tivessem um tipo “unicamente cristão” de discernir o que Deus fez em Cristo, e o impacto que Cristo tem sobre os que pertencem a Ele.

O filme *Campo dos Sonhos* tem como protagonista um personagem chamado Ray Kinsella, que construiu um campo de beisebol no meio de um milharal em Iowa. Quando ele terminou, jogadores de beisebol que viveram no passado vieram jogar mais uma vez no campo de Ray. Por muito tempo, só Ray, sua esposa e sua filha podiam ver os jogadores, que permaneceram invisíveis para os outros — invisíveis porque eles não acreditavam. Na história, o cunhado de Ray achava que ele tinha perdido o juízo porque estava vendo pessoas que ele não podia ver.

Algo semelhante a isto acontece com os

cristãos. Estamos cercados de pessoas que simplesmente não podem ver o que Deus capacita os cristãos a ver. Os que estão fora de Cristo vêm a vida cotidiana — casas, carros, escolas e destinos para férias. Eles percebem que essas coisas são a soma da realidade. Vêm apenas o visível, o físico, o mundo material.

Paulo falou em Efésios 1 de uma realidade ou dimensão totalmente diferente. Ela continua invisível aos nossos olhos físicos, mas tão real quanto o nosso mundo físico. Como membros da *ekklesia*, podemos perceber as mesmas coisas sobre as quais Paulo estava escrevendo.

O Espírito Santo dado a cada cristão nos ajuda a ver como realidade o que Deus tem feito em Jesus e como as nossas vidas têm sido transformadas para sempre por conta disso. Passamos a ver e nos apossar das realidades da graça, do perdão, da redenção, da herança espiritual e da habitação do Espírito Santo em nossos espíritos. Fora da *ekklesia* nenhuma dessas realidades parece real.

Por que Deus dá à *ekklesia* a capacidade de perceber o que outros não conseguem ver? Deus quer que O conheçamos pessoalmente. Paulo pediu que “o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação *no pleno conhecimento dele*” (1:17).

Deus quer que você O conheça. A palavra que Paulo usou para conhecer a Deus tem a ver com conhecimento pessoal, completo, total, em contraste com estar familiarizado superficialmente com Deus. Esse tipo de conhecimento vem da participação e experiência. Ele reforça o conhecer alguém em nível pessoal, em vez de simplesmente conhecer alguns fatos ou detalhes sobre alguém.

Somente entre os cristãos esse conhecimento pessoal de Deus se faz possível. É por isso que é tão crucial uma congregação ser uma verdadeira *ekklesia*. Deus não quer que uma igreja local seja apenas mais uma organização na comunidade. A *ekklesia* é mais do que apenas um local de reuniões e atividades. Ela corresponde a mais do que um local que abriga classes de aula bíblica e assembléias de adoração. A verdadeira *ekklesia* é onde os cristãos têm a oportunidade de conhecer a Deus.

Cada membro de uma igreja local é indispensável para ajudar os outros membros a conhecerem ao Senhor. O conhecimento de Deus acontece quando os cristãos interagem como pessoas em quem o Espírito do Senhor vive. Ele ocorre quando

comunicamos uns aos outros o conhecimento que temos sobre o Senhor. Ele se dá quando praticamos em situações pessoais do dia-a-dia os mandamentos “uns aos outros”¹ do Novo Testamento e experimentamos a presença do Senhor.

Se você não se lembrar de mais nada desta lição, por favor aprenda pelo menos uma coisa: *a ekklesia (um corpo de cristãos que age de maneira consistente com o que crêem) proporciona um belo cenário para se alcançar o verdadeira conhecimento de Deus.*

Os líderes da igreja de cada congregação devem se comprometer a encorajar mais os cristãos a interagirem, terem comunhão e ministrarem em situações pessoais com outros cristãos. A *ekklesia* fazia isto nos seus primórdios, e é assim que Deus planejou que ela funcionasse.

OLHOS ILUMINADOS NOS CAPACITAM A PERCEBER REALIDADES INVISÍVEIS

Paulo mencionou três realidades invisíveis: esperança, herança e poder:

[Oro para serem] iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder (1:18, 19).

Nossa esperança como cristãos não pode ser vista com olhos físicos. Nossa esperança só é visível pelos olhos do coração. Só os cristãos a percebem. Antes de nos convertermos a Jesus, não tínhamos essa esperança. “Naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo” (2:12).

Só os cristãos têm “a esperança... preservada nos céus” (Colossenses 1:5). Só os cristãos têm “uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1 Pedro 1:3b). Nossa esperança como cristãos não é uma simples emoção de se sentir bem. Nossa esperança corresponde a mais do que uma atitude positiva em relação à vida. Ela se concentra na realidade de um Senhor vivo que promete que Sua vida será a nossa vida

¹ Entre esses mandamentos se incluem “amai-vos uns aos outros” (João 13:34); “amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal” (Romanos 12:10); “acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus” (Romanos 15:7); “levei as cargas uns dos outros” (Gálatas 6:2); “consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente” (1 Tessalonicenses 5:11); “servi uns aos outros” (1 Pedro 4:10); e muitos outros.

e que Seu lar celestial será o nosso lar. Só olhos iluminados podem se apegar a tal esperança.

Além disso, só os olhos iluminados dos cristãos podem ver a *ekklesia* como a própria herança de Deus. Paulo orou para que os cristãos fossem capazes de ver “a riqueza da glória de Sua herança nos santos”. Avaliemos tudo o que Deus possui. Pensemos em todas as belezas desta Terra. Calculemos todas as suas riquezas. Ponderemos o esplendor do sol, da lua e das estrelas. Fitemos os olhos no céu admirados com as galáxias do vasto universo. Se toda a criação fosse colocada diante de Deus e pedíssemos que o próprio Deus destacasse Seu maior tesouro, para o que Ele apontaria? Qual é a propriedade de Deus mais valiosa?

Paulo queria que os cristãos entendessem que dentre todos os tesouros do universo criado, Deus escolheria a *ekklesia* como Sua propriedade de maior valor! O mundo não vê a igreja como Deus a vê. Muitos cristãos também não entendem o alto valor que Deus atribui à igreja.

Olhos iluminados vêem a igreja de maneira diferente. A igreja é herança de Deus, tesouro de Deus e propriedade valiosa de Deus. É a isto que pertencemos quando pertencemos à igreja. Fazemos parte da *ekklesia* — a consumação do plano divino de ter um povo que Ele pudesse chamar de Seu.

Uma outra realidade invisível é mencionada no texto bíblico — poder. Paulo escreveu sobre “a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos”. Ele usou uma variedade de palavras para chamar a atenção para o poder disponível à *ekklesia* através do evangelho. Quatro palavras diferentes para “poder” aparecem no versículo 19.² Ele empilhou uma palavra de poder sobre a outra para enfatizar a verdade de que em Cristo encontramos o mais elevado poder possível. O montante é um acúmulo de poder cuja grandeza é insuperável.

Só os cristãos podem ver esse poder. De fato, às vezes, tudo o que os não-cristãos vêem nas obras de Deus é fraqueza. Lembremos que a maioria das pessoas ao pé da cruz não viram em operação o poder de Deus para salvar a humanidade. Pensavam que estavam testemunhando derrota

²A primeira é *dunamis* (“poder”), que é poder como uma capacidade natural. A segunda é *energeia* (“operando”), que é poder que vence toda resistência. A terceira é *kratos* (“força”), que é poder abundantemente capaz de atingir um alvo. A quarta é *ischus* (“poder”, verbo), que é poder ou capacidade concedida.

e fracasso — a morte de um homem mal orientado que achava que era o Messias.

Em contraste com isso, os olhos abertos para Deus vêem a cruz com todo o seu poder de salvar a humanidade. Ela dá testemunho do indescritível poder de Deus, que não é deste mundo. Ela é o poder que explode do túmulo em vida eterna para todos os que crêem.

CONCLUSÃO

Um mundo descrente não pode ver o que os cristãos vêem dentro da *ekklesia*. Deus nos dá olhos iluminados. Podemos e devemos perceber o mundo de maneira diferente. Estejamos, porém, atentos para uma coisa: não teremos olhos iluminados nem esperança nem poder, se a nossa congregação e as pessoas dentro dela forem como uma loja de conveniência nas nossas vidas. Não sentiremos o poder se apenas nos dirigirmos uma vez por semana até o prédio, nos sentarmos por um instante e nos retirarmos sem nenhum contato pessoal — especialmente sem contato espiritual — com outros cristãos. Não podemos conhecer nem ver a Deus separados do Seu povo.

Vamos ajudar nossa congregação local a trabalhar nisto. Apóiemos os líderes e incentivemos cada um a mostrar seriamente como a congregação deve praticar mais completa e consistentemente os mandamentos “uns aos outros” do Novo Testamento. Só assim a congregação experimentará a bênção de ter olhos iluminados. ✨

Palavras Poderosas

Se um homem forte e musculoso entrasse na sala, talvez alguém dissesse: “Ele tem força”. A palavra grega para essa “força” seria *dunamis*. Se ele esmurrasse o seu punho contra a parede, diriam: “Com toda certeza, ele tem força”. Desta vez, o equivalente grego seria *energeia*, porque ele demonstrou sua “força” exteriormente. *Energeia* é a exibição de *dunamis*.

Kratos, ou “força que governa” é a origem da palavra democracia — “o governo do povo”. Uma quarta palavra, *ischus*, significa “força ou poder concedido”. Quando um rei sobe ao trono, certa porção do poder é concedida a ele simplesmente por causa do seu ofício.

Cada uma dessas quatro palavras encontrase no versículo 19. É desnecessário dizer que esse é o versículo mais poderoso do Novo Testamento.

Ephesians: The Maturing of the Saints
 (“Efésios: A Maturidade dos Santos”)
Bob Yandian